

# MELHORA DA DOR COM USO DE TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA ESPASTICIDADE SECUNDÁRIA A PARALISIA CEREBRAL

Diego Coimbra Alencar ([coimbralencar@Hotmail.com](mailto:coimbralencar@Hotmail.com))

(Louise Assunção Castro, Augusto César Beserra Martins, Isadora Costa Coelho Gayoso e Almendra, Jordano Leite Cavalcante de Macêdo, Leylane A M Rilzer Lopes, Francisco José Alencar, Josione Rêgo Ferreira)

Faculdade Integral Diferencial (Facid/DeVry); rua nina Rodrigues, 47, Cabral, Teresina-PI

## 1. INTRODUÇÃO

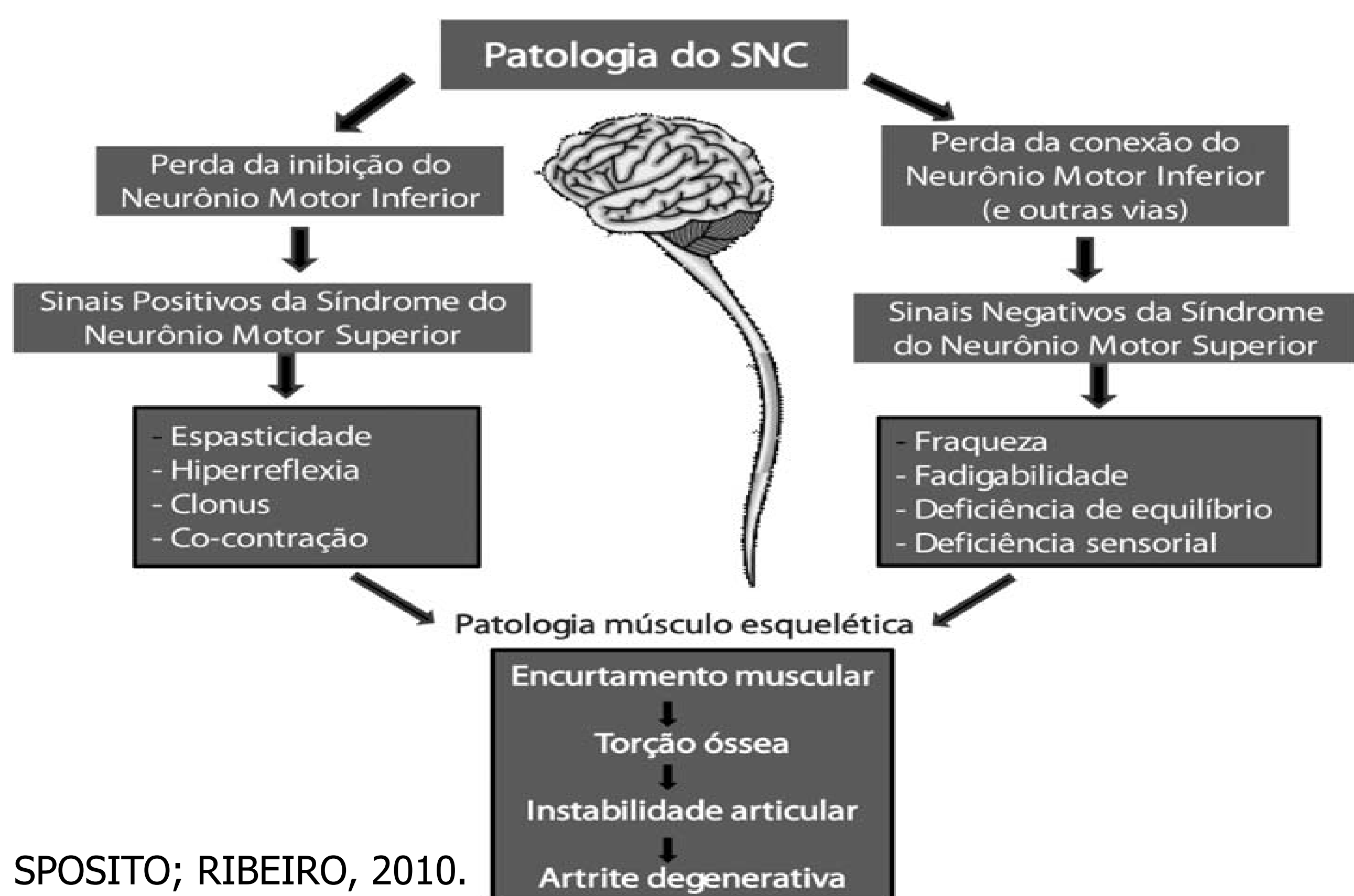
A paralisia cerebral (PC) decorre de uma lesão não progressiva sobre o sistema nervoso central, resultando em alterações funcionais diversas. A PC é classificada em 5 níveis segundo a *Gross Motor Function Classification System* (GMFCS). A espasticidade é a disfunção mais frequente na PC, ocorrendo em 75 a 85% dos casos, sendo caracterizada pelo aumento da resposta medular ao estiramento rápido do músculo, e clinicamente leva a contrações musculares dolorosas, entre outras alterações (SPOSITO; RIBEIRO, 2010).

**OBJETIVO:** Avaliar parâmetros de melhora da espasticidade e da dor após o uso de toxina botulínica (TB) em paciente com diagnóstico de PC.

foi submetido ao uso intramuscular de TB que resultou em melhora significativa da espasticidade (escala Ashworth M 2) e da dor (EVA 1) na avaliação pós TB.

Tabela 1. Escalas de Ashworth modificada e visual analógica de dor pré e pós aplicação de toxina botulínica.

	ASHWORTH MODIFICADA	ESCALA VISUAL ANALÓGICA
PRÉ TOXINA BOTULÍNICA	4	9
PÓS TOXINA BOTULÍNICA	2	1



Fonte: SPOSITO; RIBEIRO, 2010.

Figura 1: Síndrome do neurônio motor superior

## 2. MÉTODO

Estudou-se parâmetros de melhora da espasticidade (escala Ashworth M) e da dor (Escala Visual Analógica - EVA) em 2 momentos (pré TB e pós TB) em um paciente com PC GMFCS nível 4 (senta-se em cadeira adaptada e faz transferências com a ajuda de um adulto), acompanhado por equipe multidisciplinar no ambulatório de espasticidade do Centro Integrado de Reabilitação (CEIR – Piauí).

## 3. RESULTADOS

Paciente W.L.A.N, 15 anos, masculino, PC GMFCS nível 4. Na avaliação inicial estava no 35º dia pós osteotomia do quadril para correção postural em cadeira de rodas, hipertonia em MMII (Ashworth M 4), referia dor intensa a mobilização passiva do quadril (EVA 9). Sem apresentar melhora funcional com outras abordagens terapêuticas para espasticidade (baclofeno oral 30mg/dia e reabilitação física),



Figura 2: mudança visual da espasticidade e da dor.

Fonte: Banco de dados do arquivo do centro integrado de reabilitação - CEIR

## 4. CONCLUSÃO

Este caso mostra os efeitos da toxina botulínica na diminuição do tonos muscular além de exemplifica os possíveis ganhos secundários, como analgesia, no tratamento da espasticidade com toxina botulínica.

## 5. REFERÊNCIAS

SPOSITO, M. M. M.; RIBEIRO, M; Avaliação da funcionalidade da criança com paralisia cerebral espástica. *Acta Fisiatr.* 17 (2); p. 50-61, 2010. Disponível em: [http://www.actafisiatria.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=53](http://www.actafisiatria.org.br/detalhe_artigo.asp?id=53). Acesso em: 01 out, 2017.

SILVA, R. L. et al. Avaliação da dor durante o cateterismo por via transradial utilizando Escala Visual Analógica. *Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva.* V.23, p.207-210, 2015. Disponível em: [www.rbc.org.br/pt/avaliacao-da-dor-durante-o-articulo/S0104184316300388/](http://www.rbc.org.br/pt/avaliacao-da-dor-durante-o-articulo/S0104184316300388/). Acesso em: 01 out, 2017